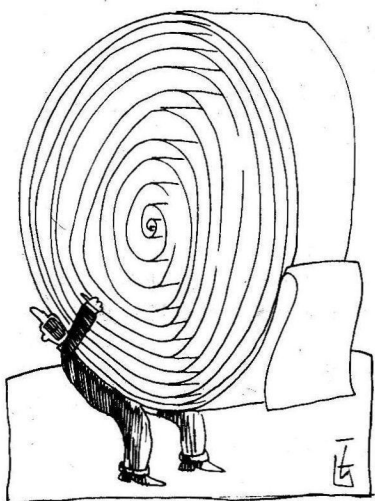




Saída do BC é vender títulos

A oferta de 24 milhões de LTNs foi interpretada pelo mercado como uma alternativa do Governo para garantir a rolagem de cerca de 2,2 bilhões de dólares em NTNs cambiais que vencem hoje. Além disso, a redução do prazo de resgate das NTNs cambiais de seis para três meses foi interpretada como uma forma de o Governo aceitar pagar os juros cobrados pelo mercado para a compra dos títulos: algo em torno dos 20 por cento, além da correção, ante os 17,5 por cento pagos pelo Tesouro no último leilão realizado no mercado secundário em setembro, tendo como objeto NTNs-D de vencimento em dois anos.

O resultado do leilão veio a confirmar tal interpretação, pois o Banco Central colocou 64 por cento do total ofertado, pagando rentabilidade máxima de 22 por cento a.a.

Leilões — Antes da realização do leilão era consenso, dentro do mercado, e de conhecimento do próprio Banco Central, que o Tesouro não conseguiria vender os 110 milhões de NTNs indexadas ao IGP-M. Isto porque estes títulos têm prazo de resgate de 15 meses, ou seja, após as eleições presidenciais de 1994.

O Banco Central, no entanto, conseguiu colocar a totalidade dos títulos ofertados a uma rentabilidade máxima de 19,44 por cento a.a. Para isso, porém, teve que arcar com juros bem mais elevados, pois no último leilão em que conseguiu vender esses títulos, em setembro, pagou uma rentabilidade de 15,07 por cento a.a.